

IPES Índice de Preços ao Consumidor

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

IPC-IPES
Índice de Preços ao
Consumidor de
Caxias do Sul
Novembro de 2016

Novembro de 2016

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

REITOR

Prof. Evaldo Antonio Kuiava

VICE-REITOR

Prof. Odacir Deonísio Gracioli

PRÓ-REITORIA ACADÊMICA

Prof. Marcelo Rossato

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Diretor (a): Prof^a Dra. Maria Carolina Rosa Gullo

INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS

Diretor: Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves

PROFESSORES PESQUISADORES

Prof. Mosár Leandro Ness

Prof. Wilson L. Caldart

AUXILIARES DE PESQUISA

Marli Teresinha Giani

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAXIAS DO SUL

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais e do Centro de Ciências Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços de produtos de consumo da cidade.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

Centro de Ciências Sociais

Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – 95070-560, Caxias do Sul – RS

Bloco J – Sala 408 Telefone/ Fax (54) 3218 22 43

<http://www.ucs.br/site/o-instituto-de-pesquisas-economicas-sociais/indice-de-precos-do-consumidor/>

1. APRESENTAÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul (IPC-IPES) é calculado e divulgado mensalmente pelo Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços e do custo de vida nesta cidade. A estrutura desse índice é originária da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) realizada nos anos de 2006 e 2007 que substituiu os resultados da POF realizada nos anos de 1995 e 1996.

O novo levantamento estatístico abrangeu uma amostra de 436 famílias, com renda mensal até 31 salários mínimos daquela época, obtida através de salários e/ou outras rendas. Os preços são coletados na última semana de cada mês segundo os locais de compra e as marcas de produtos mais indicadas pelas famílias entrevistadas.

2. VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

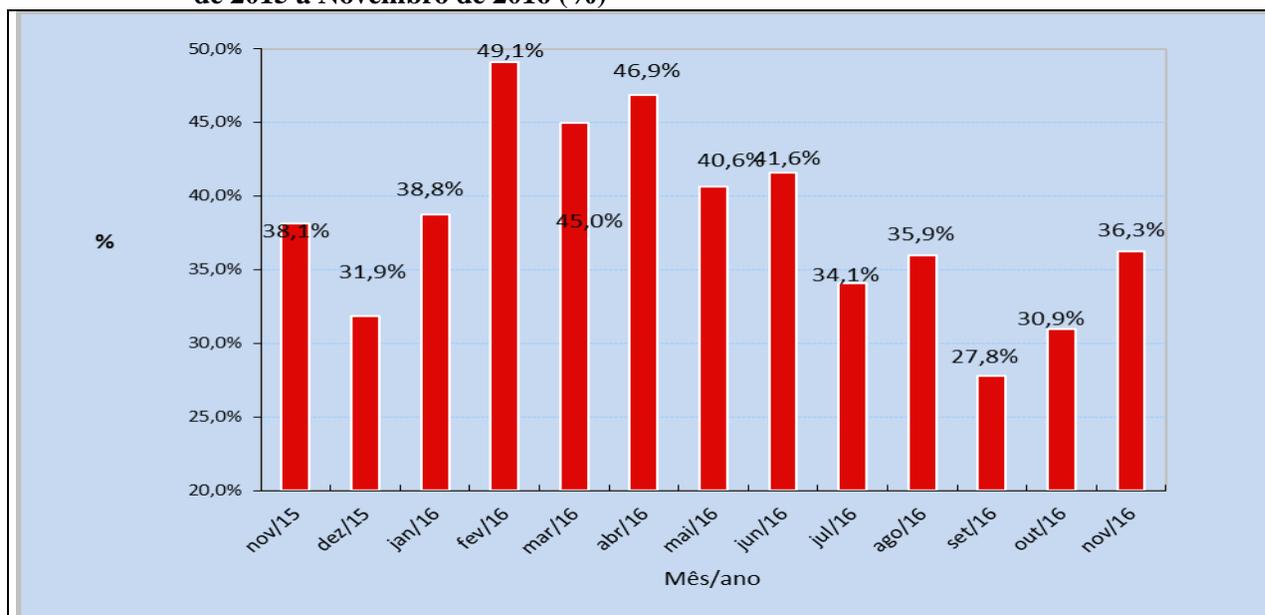
O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul indica um aumento nos preços de **0,21%** no mês de **Novembro** de 2016, contra um aumento de **0,16%** do mês anterior. Com esse resultado, a variação percentual acumulada do IPC-IPES nos últimos doze meses alcançou **8,58%**, correspondendo a um aumento médio mensal no período de 0,69% esse resultado é ligeiramente inferior ao mês anterior que registrou um índice acumulado de 9,48%.

Do total de 320 subitens que compõe a estrutura do Índice de Preços ao Consumidor, 116 aumentaram de preços no mês de Novembro de 2016, revelando um índice de difusão¹ de 36,3 contra 30,9 em Outubro, como se observa na Figura 1. A evolução do índice de difusão revela que em Novembro/2015 apenas 38,1 dos itens haviam aumentado de preço. A tendência de queda do índice de difusão a partir de março do corrente ano indica uma redução das forças que geram a inflação.

Por outro lado, 58 produtos tiveram seus valores reduzidos, e 146 permaneceram com seus preços inalterados. Os itens com preços majorados contribuíram com 0,50 pontos percentuais (p.p) para o aumento do IPC-IPES e os que sofreram reduções de preços colaboraram com -0,29 p.p. para sua queda.

1 - O índice de difusão é o percentual dos subitens que compõe o IPC que sofreram aumentos de preço no mês atual em relação ao mês anterior. O aumento desse índice indica uma aceleração do processo inflacionário.

FIGURA 1 – Índice de difusão do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Novembro de 2015 a Novembro de 2016 (%)



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

O Quadro 1 apresenta um resumo das variações dos índices por grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre o mês de referência e o anterior, a contribuição de cada grupo e as respectivas variações no ano e em doze meses.

Quadro 1 - Variação e contribuição percentual dos grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Novembro de 2016

Grupos de Consumo	out/16	nov/16	Variação no mês %	Contribuição p.p. (*)	No ano	12 meses
Alimentação	163,59	163,89	0,18%	0,03%	2,04	2,22
Habitação	140,24	140,63	0,28%	0,03%	3,10	3,39
Vestuário	156,33	156,53	0,13%	0,09%	1,37	1,50
Saúde e Higiene Pessoal	142,66	142,86	0,14%	-0,03%	1,58	1,72
Transporte	137,99	138,18	0,13%	0,06%	1,49	1,63
Educação, Leitura e Recreação	158,58	158,70	0,07%	0,03%	0,84	0,92
Despesas Diversas	113,87	113,94	0,07%	0,00%	0,76	0,83
ÍNDICE GERAL	166,74	167,10	0,2139%		7,95	8,58

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

* A contribuição percentual indica em quanto a variação percentual de cada Grupo de Consumo influi na variação percentual do Índice Geral.

No mês de referência, dos sete grupos de produtos que compõem o IPC-IPES, seis apresentaram contribuições positivas para o aumento do índice, quais sejam: Alimentação, com 0,03; Habitação, 0,03; Vestuário, 0,09 p.p. Transporte 0,06 p.p.; Educação, Leitura e Recreação, 0,03 p.p. Por outro lado os subgrupos de Saúde e Higiene Pessoal com -0,03 p.p.; contribuiu

negativamente para o aumento do índice. Já o subgrupo de Despesas Diversas não apresentou variação de preço.

No mês de Novembro, a variação no grupo alimentação representou contribuição de 0,03 p.p., resultado superior ao do mês anterior, que foi de -0,19 p.p.. Os subgrupos que mais contribuíram para a alta dos preços foram: Bebida com 0,075 p.p.; Sal, condimentos e especiarias com 0,014p.p. Enlatados e Conservas 0,07p.p.. O subgrupo que menos contribuiu para o aumento do índice foi o de Alimentos para Animais -0,026 p.p (Quadro 2).

Quadro 2 - Variação percentual dos subgrupos de Alimentação que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Novembro de 2016

Grupo Alimentação	Variação	Contribuição p.p.
Bebidas	2,42%	0,075%
Sal, condimentos e especiarias	3,75%	0,014%
Enlatados e Conservas.	1,25%	0,007%
Produtos diversos para alimentação	0,25%	0,004%
Alimentos infantis	1,10%	0,002%
Gorduras e Óleos Vegetais Diversos.	0,59%	0,001%
Alimentação fora de casa	0,00%	0,000%
Carnes frescas e derivados	-0,02%	-0,001%
Leite, laticínios e ovos	-1,55%	-0,004%
Alimentos básicos de origem vegetal	-0,15%	-0,006%
Legumes e Outros Vegetais "In Natura".	-1,53%	-0,011%
Frutas "in natura"	-3,14%	-0,022%
Alimentos para animais	-2,69%	-0,026%
<i>Total</i>		0,03%

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

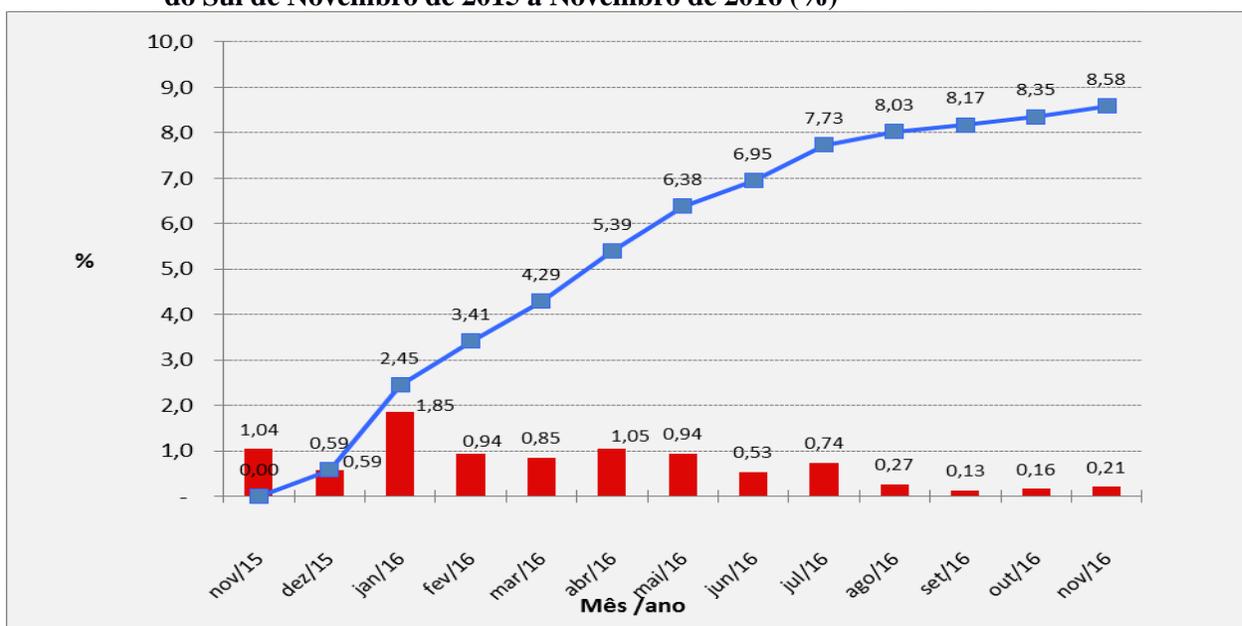
Por sua vez, por ordem de contribuição positiva no subgrupo de Bebidas, destaca-se o aumento no preço da Erva-mate que apresentou uma variação de 18,69% e contribuiu com 0,0172 p.p. para o aumento do índice.

3. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO ÍNDICE

O IPC-IPES de Caxias do Sul apresentou um aumento de 8,58% nos últimos doze meses, destacando as contribuições dos preços dos grupos de Alimentação, 2,04%, Habitação 3,10%, Vestuário com 1,37%, Saúde e Higiene Pessoal, com 1,58%, e respectivamente, Transporte, 1,49%, conforme apresentado no Quadro 1. Menores variações ocorreram nas categorias da Educação, Leitura e Recreação, com 0,84%, e Despesas Diversas, com 0,76% de variação nos seus preços médios nos últimos doze meses. No ano de 2016, a inflação acumulada já é de **7,95%**, correspondendo a uma média mensal para doze meses de 0,70%, contra 0,90% do mês de Outubro.

A Figura 2 mostra a variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre Novembro de 2015 e Novembro de 2016. Percebe-se que, no acumulado em doze meses, o IPC-IPES aumentou 8,58%. No entanto, constata-se que a taxa de Novembro em relação a Janeiro denota uma desaceleração na tendência de alta dos preços. No corrente mês, já se pode observar que a alta dos preços vem perdendo força, o que configura uma tendência de queda do índice.

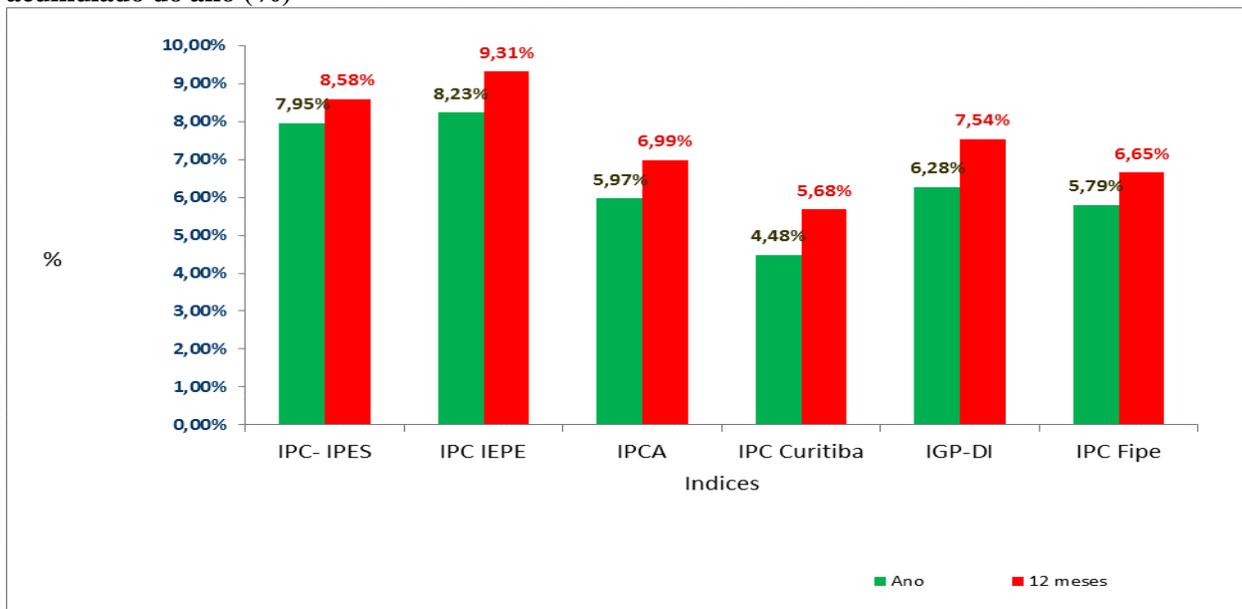
FIGURA 2 - Variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Novembro de 2015 a Novembro de 2016 (%)



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

No corrente mês, dos cinco índices de preços calculados por outras instituições utilizados como comparação, no período de doze meses, dois apresentaram percentual menor do que o IPC-IPES, como mostram os dados do Quadro 3.

O Gráfico 3 revela que quatro índices de preços apontaram para uma convergência, em termos anuais, foram eles: o IPCA (IBGE), IPCA (IBGE) Curitiba, IGP-DI (FGV) e o IPC-FIPE. Estes se posicionaram abaixo dos 8,0% anuais. Já o IPC-IPES e IPC-IEPE se encontra acima dos 8,00% em doze meses. O comportamento conjunto dos índices de preços revela uma tendência de declínio nos aumentos de preços, nas regiões metropolitanas medidas, os preços recuaram de forma mais rápida. Já no caso de Porto Alegre o processo tem se configurado de forma mais lenta nas expectativas de reversão no aumento do índice de preços.

Gráfico 3 - Evolução dos principais índices de preços do País nos últimos doze meses e no acumulado do ano (%)

Fonte: IBGE, FIPE, IEPE, FGV e IPES/UCS.

Cenário Econômico

O cenário econômico brasileiro ainda inspira cuidados, principalmente em razão de que a economia parece não responder aos estímulos para retomar o crescimento. A divulgação por parte do IBGE do PIB do terceiro trimestre causou um desencanto nos mercados, o recuo de 0,8 foi uma notícia amarga a ser digerida por todos que já esperavam o início da recuperação. Não há como negar que em termos de inflação a economia brasileira teve uma melhora sensível e nas projeções essa pode fechar o ano abaixo do teto da meta com 6,49%. Todavia, a projeção para o crescimento do PIB ainda preocupa pois, projeta-se um recuo de 3,48% para o ano em curso.

O cenário internacional pode ser dividido em antes e depois da vitória de Donald Trump. O cenário pré era um elemento de sorte para o governo Temer. A maior estabilidade de preços de commodities em um contexto de elevada liquidez mundial produziu uma volta de fluxos financeiros para países emergentes, interrompendo a tendência de queda dos últimos anos. Com a eleição de Donald Trump o cenário se alterou, em razão de que o presidente eleito, não é conhecido na esfera política, nem suas ideias estão suficientemente claras. Essa situação causa incerteza e contamina os mercados.

No caso brasileiro esse componente compromete nosso desempenho, estamos mergulhados em uma grave crise fiscal, com queda de arrecadação tributária, descontrole nas

despesas, elevação da inflação e queda do Produto Interno Bruto, traduzindo, recessão. Com o câmbio estável surgiu a possibilidade do BC buscar a recuperação da economia através de uma política monetária expansionista, ou seja, com a redução da taxa de juros. Mesmo com essa só termos a volta do crescimento mais pronunciado a partir de 2018. O Banco Central já vinha atuando para a redução da taxa de inflação, iniciou o esperado processo de redução da taxa básica de juros, um alívio necessário que deveria nos conduzir a retomada do crescimento.

A elevação da taxa de câmbio ocorrida nos últimos dias apresenta dois componentes, a volatilidade e o ajuste técnico do mercado. A maior volatilidade sofrida pelo câmbio relaciona-se a incerteza com relação a política econômica a ser adotada por Trump. Já o ajuste de mercado visa eliminar os desvios de curto e longo prazo da taxa e assim minimizando o risco. Se o caminho até aqui apontava para a direção da retomada, agora esse torna-se desafiador, em uma dinâmica favorável o corte dos juros poderia ocorrer em 0,50p.p. Todavia, a cautela sob condições de incerteza sempre é bem vinda, o que pode fazer com que o Banco Central continue a cortar 0,25pp. Ou seja, sob essas condições a velocidade de ajuste se tornou muito maior

Caxias do Sul, 16 de Novembro de 2016.

Prof. Wilson Luís Caldart
Economista.

Prof. Mosár Leandro Ness
Economista

Prof. Roberto Birch Gonçalves
Diretor